

# Aspecto verbal em livros didáticos da língua portuguesa do Ensino Fundamental II: uma análise de atividades

## Verbal aspect in Portuguese language textbooks for lower secondary education: an analysis of activities

Mariana Queiroga Gomes\*

Arabie Bezri Hermont\*\*

Luciana Carla das Graças Casagrande\*\*\*

### RESUMO

A proposta deste artigo é analisar o tratamento dado à categoria do aspecto verbal em seis livros didáticos (6º, 7º e 8º ano) do Ensino Fundamental II das coleções didáticas Para Viver Juntos e Projeto Teláris. Apesar de o aspecto gramatical fazer parte das seis categorias verbais (modo, tempo, número, pessoa, aspecto e voz), notamos que tal noção não é trabalhada de forma explícita e sistemática na Educação Básica. A metodologia utilizada neste trabalho foi de natureza qualitativa de cunho exploratório, que buscou, por meio da pesquisa documental, o levantamento da abordagem e das contribuições dos autores dos livros didáticos da Língua Portuguesa acerca da noção do aspecto verbal. Neste artigo, apresentaremos algumas análises de atividades selecionadas, nas quais buscamos identificar a abordagem do aspecto por meio dos seguintes eixos de análise que foram previamente selecionados: “verbo”, “advérbio”, “forma verbal no gerúndio” e “complementos circunstanciais/adjuntos

DOL: <https://doi.org/10.18364/rc.2026n71.1522>

\* Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, [marianaqueirogag@gmail.com](mailto:marianaqueirogag@gmail.com),  
<https://orcid.org/0000-0002-0584-5390>

\*\* Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, [arabie@uol.com.br](mailto:arabie@uol.com.br),  
<https://orcid.org/0000-0003-2551-6145>

\*\*\* Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, [lucianaccasagrande1@gmail.com](mailto:lucianaccasagrande1@gmail.com),  
<https://orcid.org/0000-0002-7135-9649>

adverbiais”. Como quadro teórico, recorremos a Vendler (1957), Castilho (1968), Ilari (1990, 2002) e Travaglia (2016). Com base no material analisado, os resultados encontrados nos sugerem que na abordagem gramatical prevalece a noção de tempo, já as noções aspectuais são tangenciadas, pois não há maiores esclarecimentos. De acordo com os resultados da pesquisa realizada, se a noção aspectual ocorresse de forma mais clara, favoreceria a produção de sentido nas atividades de leitura e de escrita por parte do aluno, afinal, essa categoria é importante na construção da semântica produzida no texto, portanto, fundamental na construção de uma interpretação crítica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aspecto; Ensino; Livros didáticos; Tempo.

#### ABSTRACT

This article analyzes how the verbal aspect category is addressed in six middle school textbooks (6th, 7th, and 8th grades) from the Para Viver Juntos and Projeto Teláris collections. Although aspect is one of the six grammatical verb categories (mood, tense, number, person, aspect, and voice), it is not explicitly taught in Basic Education. The study adopts a qualitative, exploratory approach through documentary research, aiming to identify how textbook authors approach the concept of verbal aspect. Selected activities were examined based on four analytical axes: “verb,” “adverb,” “gerund,” and “circumstantial complements/adverbial adjuncts.” The theoretical foundation is based on works by Vendler (1957), Castilho (1968), Ilari (1990, 2002), and Travaglia (2016). Results indicate that grammatical instruction prioritizes tense, while aspectual notions are mentioned without deeper explanation. A clearer treatment of verbal aspect could enhance students’ understanding, as this category plays a key role in text semantics and critical interpretation.

**KEYWORDS:** Aspect; Teaching; Textbooks; Tense.

## INTRODUÇÃO

Nos estudos gramaticais da Língua Portuguesa, as categorias verbais de modo, tempo, número, pessoa e voz são trabalhadas ao longo de todo o período da educação básica, no entanto, nos materiais didáticos que foram analisados neste estudo, notamos que pouca atenção tem sido dada ao aspecto verbal, apesar de tal noção fazer parte das seis categorias verbais e da sua relevância na produção de sentido.

A categoria aspecto é muito ligada ao conceito de tempo, mas é distinta desta. Enquanto tempo é uma categoria dêitica, pois localiza um evento ou uma situação no passado, presente ou futuro, aspecto está relacionado à duração de tempo interna a um evento ou a uma situação. Vejamos um exemplo: Filipe comeu algodão-doce e Filipe comia algodão-doce. Ambas as sentenças têm o verbo expressando tempo pretérito. A diferença entre elas reside na aspectualidade, pois, na primeira sentença, verifica-se uma atividade findada, já no segundo exemplo, não. Nas duas sentenças apresentadas, temos exemplos de aspecto gramatical, que é codificado sob a forma de morfemas que podem resultar, respectivamente, o que conhecemos sob os nomes de pretérito perfeito e pretérito imperfeito.

Diante desses apontamentos, este artigo tem como objetivo analisar o tratamento dado à categoria aspecto, com o intuito de compreender melhor como essa noção vem sendo abordada dentro dos principais gêneros textuais trabalhados no Ensino Fundamental. Além disso, é objetivo verificar se, nas atividades em que há a proposta de se estudar tal categoria, são vistos os efeitos de sentido provocados por ela ou se a atividade visa a verificar somente a categoria como elemento gramatical destituída do efeito semântico produzido no texto.

Foram escolhidas duas coleções de livros didáticos para que se procedesse à pesquisa: “Para Viver Juntos” e “Projeto Teláris”. Tal escolha foi baseada na classificação do Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD) e as obras selecionadas estão entre as seis coleções mais distribuídas, consequentemente, as mais bem avaliadas pelos docentes e diretores de escolas públicas, de acordo com os critérios do guia de avaliação.

Tendo em vista tais considerações, este artigo está organizado da seguinte maneira: na primeira parte, apontamos a importância de se trabalhar, na Educação Básica, com a categoria aspecto. Para tal, baseamo-nos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que são documentos parametrizadores que versam por uma linha pedagógica voltada para o desenvolvimento atuante e crítico do sujeito.

Na segunda parte, apresentamos a perspectiva teórica referente ao estudo do aspecto verbal e, na terceira parte, demonstramos as atividades que foram analisadas de acordo com cada eixo relacionado ao verbo.

## **1. Propostas dos PCN e da BNCC - estudos gramaticais**

Quando se reflete sobre as práticas voltadas para o trabalho crítico e atuante dos alunos, é necessário pensar em uma proposta pedagógica, principalmente no tocante à Língua Portuguesa, que tenha o intuito de transformar os conhecimentos linguísticos e literários em conteúdos com significado e deem, ao aluno, aporte para uma visão crítica do mundo.

Embora os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Língua Portuguesa (1998) estejam parcialmente datados, a sua essência continua bastante contemporânea, já que enfatizaram o texto e gêneros textuais como ponto de partida no ensino, uma concepção de língua ligada às práticas sociais e a leitura e escrita relacionadas aos contextos reais de uso. Por isso, ainda fazemos referência a este documento. Para os PCN, é importante que o aluno faça o “reconhecimento das marcas linguísticas específicas (seleção de processos anafóricos, marcadores temporais, operadores lógicos e argumentativos, esquema dos tempos verbais, dêiticos etc.)” (BRASIL, 1998, p. 60). Nessa perspectiva, esse reconhecimento não deve ser realizado de forma isolada do texto, em uma atividade puramente classificatória, é fundamental considerar o viés da leitura crítica, recuperar o contexto de produção e refletir como o texto foi construído, observando que as marcas linguísticas produzem sentido, portanto possuem uma intencionalidade.

Contudo, muitas vezes, percebemos que as propostas de atividades que envolvem o verbo acontecem de forma mecânica ou pouco reflexiva, considerando apenas a conjugação verbal em atividades de identificação, classificação e categorização, sem maiores reflexões acerca dos efeitos de sentido produzidos nos textos com determinadas escolhas verbais.

Ao se trabalhar as noções aspectuais, o professor pode possibilitar que o aluno perceba os vários efeitos de sentido presentes nos diversos gêneros textuais, uma vez que os PCN's indicam que os alunos devem ter

[...] capacidade de projetar, a partir do elemento lexical (sobretudo verbos), a estrutura complexa associada a seu sentido, bem como os traços de sentido que atribuem aos elementos (sujeito, complementos) que preencham essa estrutura (BRASIL, 1998, p. 63).

Nesse sentido, um trabalho pedagógico que contemple o estudo do aspecto verbal é fundamental para que o aluno perceba como as escolhas linguísticas contribuem para a produção de sentido presentes nos diversos gêneros textuais que circulam nas diferentes esferas e mídias. Por exemplo, explorar como o verbo é utilizado nas notícias e qual é o efeito de sentido do seu uso no discurso jornalístico, orientando o aluno a refletir sobre o discurso em funcionamento na prática social de linguagem.

Ratificando o que os PCN preconizaram, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), quanto às práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades, define que o trabalho seja realizado por meio dos gêneros textuais que circulam na esfera pública, tais como os textos jornalísticos midiáticos, informativos, publicitários, entre outros. Ainda de acordo com o documento, as abordagens linguísticas, metalinguísticas e reflexivas devem ocorrer a favor da prática de linguagem, por meio dos eixos de leitura, escrita e oralidade. Portanto,

os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas (BRASIL, 2017, p. 135).

Dessa forma, enfatiza-se a importância de o ensino gramatical estar calcado em reflexões linguísticas. Percebemos ainda essa importância quando a BNCC cita, como princípios e pressupostos, os seguintes eixos referentes às práticas de linguagem: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. Nesse último eixo, no que se refere aos conhecimentos

gramaticais relacionados à semântica, a BNCC cita a categoria aspectual como um campo de conhecimento linguístico. Portanto, é importante que o aluno possa

Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e **aspectos verbais** (BRASIL, 2017, p. 79, grifo nosso).

Assim, compreendemos que a BNCC contempla categorias importantes para um estudo linguístico contextualizado, de forma que abarque importantes reflexões linguísticas. No entanto, é necessário pensar se essa orientação está presente nos livros didáticos e nas aulas de Língua Portuguesa.

A seguir, apresentamos uma abordagem sobre a categoria aspectual.

## 2. Aspecto

Inicialmente, faremos uma diferenciação entre as classes de aspecto e tempo. Na perspectiva gramatical, Travaglia (2016, p. 41) define tempo em três sentidos: categoria verbal, que equivale a passado, presente e futuro; flexão temporal, que se refere às flexões da conjugação verbal, como, por exemplo, o pretérito mais que perfeito do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo, futuro do pretérito, entre outros. O terceiro sentido de tempo é a ideia geral e abstrata de tempo sem consideração de indicação pelo verbo ou qualquer outro elemento da frase.

O autor, no que diz respeito ao segundo sentido, mostra-nos a diferença de tempo e flexão temporal por meio das seguintes frases “Amanhã irei a Santos” (TRAVAGLIA, 2016, p. 42). Nessa frase, percebemos que o tempo indicado é o futuro, o verbo “irei” indica o tempo flexional, referindo-se, nesse caso, ao futuro do presente. Já a frase “Amanhã vou a Santos” (TRAVAGLIA, 2016, p. 42) indica o tempo futuro, sendo que a diferença está na conjugação do verbo, “vou” corresponde ao tempo flexional presente do indicativo.

De acordo com Travaglia (2006, p. 42), o aspecto é uma noção que indica o espaço temporal na situação. Portanto, não é uma categoria dêitica. Daí a dúvida que marca essas duas categorias, no entanto, elas se diferem. Como posto em Travaglia (2016),

A categoria de tempo situa o momento de ocorrência da situação a que nos referimos em relação ao momento da fala como anterior (passado), simultâneo (presente) ou posterior (futuro) a esse mesmo momento. É uma categoria dêitica, uma vez que indica o momento da situação relativamente à situação de enunciação (TRAVAGLIA, 2016, p. 42)

Já a categoria de aspecto não é uma categoria dêitica, uma vez que ela está relacionada à situação. (TRAVAGLIA, 2016, p. 42). Portanto, podemos dizer que a noção de aspecto está relacionada à duração interna ao verbo ou, melhor dizendo, ao sintagma verbal. Às vezes, relaciona-se à oração completa. Para compreendermos melhor a categoria aspectual, faz-se necessário conhecermos as abordagens que diversos autores construíram ao longo do tempo. Para tal, recorreremos, inicialmente, a Vendler (1957). Para esse autor, há quatro tipos de verbos: os estativos (*states*), os de atividade (*activities*), os de processo culminado (*accomplishments*) e os de culminância (*achievements*).

Os verbos que expressam estatividade são aqueles em que um estado não se altera em um período de tempo e não há previsão de término da situação, como, por exemplo, em “Davi tem orgulho de ser professor”.

Os verbos de atividade são aqueles que apresentam dinamicidade, ou seja, há uma sucessão de estágios ou estados de um processo que transcorre no tempo. Por exemplo, na frase “Carla caminha”, Carla está caminhando durante todo um período de tempo que não é definido. Além disso, não existe culminação nos verbos de atividade.

Nos verbos de processo culminado, há sucessão de estágios, mas há também uma pontualidade, quando uma ação não se prolonga no tempo e chega ao fim. Como se pode ver, em “Luís constrói o prédio”, a ação de construir um prédio demanda várias etapas, no entanto, existe uma culminância.

Por fim, nos verbos de culminância instantânea, temos uma ação e culminação quase que simultâneas, como no exemplo “Maria atingiu o cume da montanha”. Os verbos de culminância instantânea capturam o começo ou o clímax de um ato.

Nos dois primeiros tipos de verbo apresentados (estados e atividades), temos um traço de atelicidade, que indica que a ação não tem um fim inerente. Vejamos mais alguns exemplos desses verbos, respectivamente: “Adorar geografia / querer mudar de quarto” e “nadar / dançar”. Já nos dois últimos verbos citados (processo culminado e culminância instantânea), temos traços de telicidade, que indicam que a ação tende a terminar. Alguns exemplos: escrever uma carta/fazer um suco (*accomplishments*) e “acender a luz / encontrar o lápis” (*achievements*).

Castilho (1968, p. 49) também nos apresenta noções aspectuais do Português, em que são demonstrados os recursos que a língua usa para a sua expressão, isto é, os valores fundamentais da língua: duração, completamento, repetição e neutralidade. Para exemplificarmos tais noções de maneira didática, recorreremos ao quadro aspectual apresentado por autora e Castro (2020) com base em Castilho (1968).

Quadro 1 – Proposta aspectual de Castilho (1968)

| VALOR         | ASPECTO                                                    | REPRESENTAÇÃO             | EXEMPLO                                                            |
|---------------|------------------------------------------------------------|---------------------------|--------------------------------------------------------------------|
| Duração       | <b>Imperfectivo</b><br>Inceptivo<br>Cursivo<br>Terminativo | —...<br>... —...<br>... — | Ela começou a falar.<br>Ela está falando.<br>Ela parou de falar.   |
| Completamento | <b>Perfectivo</b><br>Pontual<br>Resultativo<br>Cessativo   | .<br>— →                  | O balão estourou.<br>Tenho a lição estudada.<br>Éramos estudantes. |
| Repetição     | <b>Iterativo</b><br>Iterativo imperf.<br>Iterativo perf.   | —    —    — <br>.....     | Eles caminhavam à tarde.<br>Ele levantava cedo.                    |
| Neutralidade  | Indeterminado                                              |                           | Os ângulos do triângulo somam 180°.                                |

Fonte: Elaborado por autora e Castro (2020)



De acordo com Castilho (1968), o valor de duração diz respeito ao aspecto imperfectivo e apresenta as noções de inceptivo que se refere ao começo ou mudança de estado; o cursivo, referente ao progresso da situação e, por fim, terminativo, indicando o término da situação.

Já o valor de completamento, Castilho (1968) afirma que é próprio do aspecto perfectivo e acontece porque o processo revela exatamente o seu começo e seu fim. Importante ressaltar que o tempo entre o início e o fim da ação é extremamente curto e não significativo (CASTILHO, 1968, p. 50). Três denominações caracterizam essa noção de completamento: pontual, resultativo e cessativo. O perfectivo pontual, segundo Castilho (1968), apresenta o seu final logo em seu início; o perfectivo resultativo é a representação do resultado de uma ação que atingiu o completamento; a terceira e última denominação é o perfectivo cessativo, que é indicado por uma ação de negação expressa por um verbo retratando o presente. O autor também aponta que essa é uma noção temporal que configura a perfectividade, portanto, não é uma noção aspectual.

Castilho (1968, p. 50) apresenta a repetição por meio do aspecto iterativo que se configura como a noção da ação que acontece repetidas vezes. Pode ser representada pelas duas primeiras noções aspectuais apresentadas anteriormente: duração e completamento. Para o autor, quando o iterativo apresenta ações durativas, é denominado como aspecto iterativo imperfectivo e, ao apresentar ações pontuais, representa o aspecto iterativo perfectivo.

Castilho (1968, p. 53) aponta que, na sintaxe, há um entrelaçamento causado por elementos que possibilitam a constituição do valor neutralidade, correspondente ao indeterminado que se configura como a negação da duração e do completamento.

Já Travaglia (2016), sobre o qual explanaremos a seguir, apresenta um quadro com mais noções aspectuais. O autor afirma que a conceituação de aspecto no Português e também em outras línguas tem variado muito. Isso tem impossibilitado a criação de um quadro aspectual. No entanto, o autor selecionou três pontos mais comuns entre as diferentes conceituações:

o primeiro assinala que o aspecto é a indicação da duração do processo, de sua estrutura temporal interna; o segundo ponto define que o aspecto é a indicação dos graus de desenvolvimento, de realização do processo, o modo de conceber o desenvolvimento do processo em si; e o terceiro ponto, já explicitado anteriormente, é que aspecto envolve tempo (TRAVAGLIA, 2016, p. 41).

Travaglia (2016) aponta quatro noções aspectuais: duração, realização, desenvolvimento e completamento. A duração é a primeira noção aspectual e há diferentes maneiras de referirmo-nos a ela, tais como duração limitada, ilimitada, contínua, descontínua, iterativa, repetição e habitual.

Vejamos os exemplos citados pelo autor para duração:

Duração limitada (início): “Ele estava nadando desde às 6 horas da manhã” (Travaglia, 2016, p. 46)

Duração limitada (fim): “Papai estaria trabalhando até as 20 horas” (Travaglia, 2016, p. 46).

Duração ilimitada: “A Terra gira em torno do Sol” e “Este cachorro morde” (Travaglia, 2016, p. 47).

Ao observarmos esses dois últimos exemplos (duração ilimitada), temos a sensação de que essas são situações que perduram no tempo, ou seja, por serem de uma ordem natural, acontecem de forma permanente, estando, por isso, os verbos conjugados no presente do indicativo. A Terra sempre girará em torno do Sol, considerando-se que o movimento de rotação é uma lei da natureza. Já em “Este cachorro morde”, a ideia de duração ilimitada deve-se ao fato de ser um impulso natural desse animal, portanto, essas são situações que não se alteram e estão sempre acontecendo.

O autor apresenta como contínua a situação que se desenvolve sem interrupções, podendo ser:

Contínua (limitada): “Estamos fazendo um bolo para mamãe”  
(TRAVAGLIA, 2016, p. 46). -

Contínua (ilimitada): “Este cachorro morde” (TRAVAGLIA, 2016, p. 47).

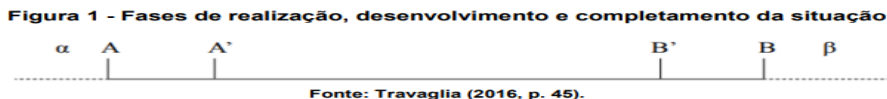
Já a situação descontínua é aquela que sofre interrupções no seu tempo de acontecimento, criando, assim, a ideia de iteratividade. Como exemplo: “D. Maria passeia todos dias na praia” (TRAVAGLIA, 2016, p. 48).

A repetição, de acordo com Travaglia (2016, p. 49), ocorre tanto nas situações pontuais, como, por exemplo, em “D. Maria passeia todos os dias na praia” (TRAVAGLIA, 2016, p. 48), quanto nas situações durativas, tal como ocorre em “Todas as noites escovava os dentes com cuidado” (TRAVAGLIA, 2016, p. 49).

Travaglia (2016, p. 49) afirma que, no Português, todo habitual é iterativo, porém nem todo iterativo é habitual. A iteratividade é uma noção aspectual geradora do habitual. Dessa forma, o habitual não iterativo pode ser apontado nas frases habituais negativas, como, por exemplo, “Nunca leio artigos políticos” (TRAVAGLIA, 2016, p. 49). Para o autor (2016, p. 50), é possível que haja uma confusão para se distinguir o iterativo habitual que apresenta situações de durações descontínuas ilimitadas, com as situações que são contínuas e limitadas, uma vez que os dois casos podem ocorrer no mesmo tipo de frase, denominadas pelo autor como frases de verdades eternas. Vejamos as frases exemplificadas por Travaglia (2016, p. 50): “As azaleias florescem em maio” e “Os ratos roem papel”.

Quanto às fases de desenvolvimento da duração da situação, vejamos a figura 1 apresentada por Travaglia (2016, p. 45) em que ele aponta três grupos de noções aspectuais, indicando o ponto de vista da sua realização, desenvolvimento e completamento.

Figura 1 – Fases de realização, desenvolvimento e completamento da situação



Fonte: Travaglia (2016, p. 45).

A situação se constitui da seguinte forma, conforme Travaglia (2016, p. 46): o princípio é representado pelo ponto A, o meio se representa pelo ponto A'B', que, por sua vez, configura a duração da situação. O fim é o término que se representa no ponto B. É importante considerar o tempo anterior ao início da situação representado pelo ponto 'α' e também o tempo posterior ao seu término representado pelo ponto 'β', os primeiros momentos do desenvolvimento da situação são representados pelos pontos AA' e os últimos momentos são representados pelos pontos B'B.

A seguir, demonstramos a relação de determinados advérbios e a noção aspectual.

### 3. Advérbios e a relação com o aspecto

outra forma de trabalhar o aspecto, e que também é importante para o ensino gramatical, é estudar a sua relação com verbo e advérbios aspectualizadores (cf. Ilari, 1990). Para esse autor, os advérbios aspectualizadores são uma classe à parte de advérbios, porque existe uma restrição de coocorrência que envolve aspecto e uma determinada forma verbal. Ilari (2002, p. 139) exemplifica essa afirmação com o seguinte exemplo: “(o pai) não se desloca a um campo de futebol para levar o menino, então geralmente ele vai com o tio”. Se trocarmos o “vai” por “está indo”, “tem ido” e “foi”, teremos as seguintes frases:

1. “[...] então geralmente ele **está indo** com o tio”.
2. “[...] então geralmente ele **tem ido** com o tio”.
3. “[...] então geralmente ele **foi** com o tio”.

A frase 3 parece não ter sentido, uma vez que o verbo “ir” conjugado no pretérito perfeito do indicativo (foi) pode indicar uma ação concluída. Para Ilari (2002, p. 140), se passarmos o verbo para o pretérito imperfeito do indicativo (“[...] então geralmente ele ia com o tio”), a frase torna-se apropriada. Considerando que as duas situações estão no tempo passado, fica evidente que a diferença não está ligada somente com o tempo. O que parece determinar a mudança aqui é o advérbio. Dessa forma, o autor afirma que “a ideia de que alguns advérbios têm vinculações com o aspecto fica justificada” (ILARI, 2002, p. 140).

Nesse sentido, Ilari (2002) analisou os advérbios e as locuções adverbiais, procurando descrever as relações semânticas que estas mantêm com a oração, as quais são representadas pela natureza do adjunto, natureza do predicado, escolha dos tempos verbais e quantificação dos substantivos. O autor exemplifica a noção de aspecto no advérbio “atualmente” que está diretamente relacionado à natureza do adjunto. Vejamos a seguinte frase, citada por Ilari (2002, p. 141):

4. “Existe uma demanda muito grande atualmente das pessoas em relação aos respectivos sindicatos”.

De acordo com o autor, o uso do “atualmente” demonstra que a demanda das pessoas ocorre no momento da fala. No lugar desse advérbio, poderíamos ter usado outro que é semelhante, como: “agora”, no entanto, o uso desse advérbio muda o tempo da ação. “Atualmente” fala de um período de tempo, e “agora”<sup>1</sup> se refere a um momento. Portanto, Ilari (2002, p. 142) afirma que “agora” e “atualmente” ilustram, em uma diferença de aspecto, o sentido de atenção às dimensões internas de um processo.

---

1 Contemporaneamente, observamos que o “agora” numa frase como a que Ilari (2002, p. 141) traz poderia ter a noção de um período de tempo e, não somente, de evento pontual. Porém consideremos o exemplo que o autor apresentou.

A escolha dos tempos verbais e a dos advérbios de tempo e aspecto também estão relacionadas entre si e modificam a semântica da oração. Para exemplificar, Ilari (2002, p. 143) cita a seguinte frase:

5. “Normalmente, ou pelo menos nos últimos anos, tem havido um acordo entre a classe patronal e a classe trabalhadora para que se evite o dissídio coletivo”.

Para o autor, esse “um acordo” entre a classe patronal e a classe trabalhadora se refere a “acordo” de uma forma mais genérica e durável. Se substituíssemos a locução verbal “tem havido” por “vem havendo” ou pelo passado “houve”, mudaríamos o sentido da oração, uma vez que essa troca, respectivamente, indicaria que o acordo acontece frequentemente ou então não existe mais.

Por fim, é possível estudar o aspecto por meio da quantificação dos sintagmas nominais. Para Ilari (2002, p. 144), a quantificação pode alterar a classe aspectual. Dessa forma, podemos observar as noções de atelicidade e telicidade por meio de complementos mais genéricos, “Pedro desenha círculos”, em que a ação não foi finalizada, sendo o sintagma verbal (SV), então caracterizado pelo traço atélico e por complementos mais específicos, quantificáveis: “Pedro desenhou um círculo”, em que a ação foi finalizada, portanto, a noção aspectual expressa telicidade. Assim, podemos verificar que o complemento verbal é que proporcionou a finitude ou não na ação de desenhar.

Os pontos que foram apresentados são fundamentais para o estudo sobre aspecto. Na próxima seção apresentaremos algumas pesquisas sobre aspecto e material didático.

## 4. Aspecto e o ensino

Em recente pesquisa, Queiroz (2024) analisou o tratamento do verbo e as categorias de modo, tempo e aspecto em gramáticas e livros didáticos

do Ensino Fundamental II. Especialmente sobre a categoria de aspecto, foco deste artigo, a autora verificou que nenhuma coleção didática trabalhou diretamente com a noção aspectual, em algumas o trabalho com a noção de tempo interna ao verbo acontece, porém, os livros didáticos tratam essa categoria como flexão de tempo verbal. Já nas gramáticas, o estudo do aspecto verbal aparece em todas que foram analisadas, com maior destaque naquelas que são descritivas (QUEIROZ, 2024, p. 204). Dessa forma, a autora faz uma reflexão de que os livros didáticos, que, geralmente, seguem os apontamentos das gramáticas, não o fazem com a categoria aspecto.

Guerra (2019) também apresenta um trabalho relevante na área. A autora analisou uma série de livros didáticos utilizados no Ensino Médio a fim de verificar como a categoria do aspecto verbal vem sendo abordada nos materiais didáticos. Ao investigar diferentes coleções didáticas, Guerra (2019) constatou que a categoria tem sido trabalhada na maioria dos materiais didáticos, no entanto ela não aparece de forma explícita e relacionada aos gêneros textuais.

Das onze coleções analisadas, apenas cinco citam a categoria por meio da nomenclatura. A autora verificou também que as noções aspectuais de habitualidade, duratividade, iteratividade e incoatividade foram trabalhadas em nove coleções didáticas. Por outro lado, nenhuma obra analisada explorou o uso dos sufixos indicadores de aspecto. Dessa forma, Guerra (2019) chega à conclusão de que a categoria aspectual precisa ser trabalhada tal como as outras categorias verbais (modo, tempo, voz, pessoa e número) de maneira que faça sentido para o professor e para o aluno, em um trabalho que contemple os eixos epilinguístico e metalinguístico.

Nessa perspectiva, Vargas (2011) aponta que o ensino gramatical não deve acontecer de forma descontextualizada, apenas por meio de atividades de identificação e classificação, que não promovam reflexões linguísticas. O ideal é que o aluno perceba os efeitos de sentido no uso de determinada forma verbal quando usada em determinado gênero textual. A seguir, mostramos um exemplo proposto por Vargas (2011) de como é possível promover essas reflexões.

Figura 2 - Tirinha



Fonte: BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível* - v.4. Porto Alegre: L&PM, 2008, p.29.

Fonte: Browne, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível* – v.4. Porto Alegre: L&PM, 2008, p. 29 apud  
Vargas, Maria Valíria. *Verbo e práticas discursivas*, 2011, p. 90.

Para Vargas (2011) essa tirinha é uma boa oportunidade de trabalhar com as noções aspectuais e promover reflexões. Para além do exercício de identificar as formas verbais, é necessário que o aluno compreenda que o efeito de humor, que é algo característico desse gênero textual, é causado pela perífrase verbal “estou tentando” e “estou ficando”. De acordo com a autora, uma atividade importante é pedir ao aluno que transforme a forma composta em forma simples e refletir se o efeito de humor ainda se articula com as imagens e prevalece o mesmo.

Na seção seguinte, apresentamos a metodologia e, em seguida, a apresentação, a discussão e a análise dos dados.

## 5. Metodologia

O caminho seguido durante a realização do trabalho aqui proposto foi a pesquisa exploratória qualitativa, que buscou, por meio da pesquisa documental, o levantamento das abordagens e contribuições de autores de livros didáticos da Língua Portuguesa acerca da noção do aspecto verbal. Nessa perspectiva, as análises dos dados foram realizadas por meio da análise de conteúdo, que, segundo Gil (2007), é uma técnica de investigação por



meio de uma descrição objetiva, que tem por finalidade a interpretação dos conteúdos do manifesto das comunicações.

Dessa forma, realizamos uma pesquisa exploratória sobre a temática aqui proposta e, para tanto, utilizamos os livros didáticos da Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II do 6º, 7º e 8º anos das coleções “Para Viver Juntos” e “Projeto Teláris”. Essa fase foi importante para identificar e delinear as atividades e os conteúdos relacionados com o verbo. Conforme explicitado anteriormente, a escolha das duas coleções de livros didáticos “Para Viver Juntos” e “Projeto Teláris” foi baseada na classificação do Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD).

Após a seleção dos livros didáticos, fizemos um levantamento de todas as atividades propostas pelos autores dos livros referentes ao estudo do verbo dentro dos gêneros textuais e conteúdos trabalhados. Em seguida, realizamos uma análise do material selecionado, dentro dos eixos de análise que apresentaremos a seguir, procurando identificar as contribuições dos autores desses livros didáticos acerca do uso ou não do aspecto.

Para a realização das análises, foram escolhidas categorias de acordo com as matérias que são estudadas em cada ano. Selecionamos, nos livros didáticos das duas coleções do 6º ano, “verbo” e “advérbio” como categorias de análise, por entendermos que o aspecto verbal se relaciona a esses conteúdos. No 7º ano, os livros didáticos de ambas as coleções continuam a propor atividades com o verbo e o advérbio, dessa vez, de uma maneira mais ampla. Ainda nesses livros, é apresentado o estudo da forma nominal/aspectual “gerúndio”. Compreendemos que, por meio desses conteúdos, é possível trabalhar com o aspecto verbal. Portanto, “verbo”, “advérbio” e “gerúndio” foram as categorias de análise nas duas coleções didáticas. Já para o 8º ano, os eixos de análise escolhidos foram os “complementos circunstanciais / adjuntos adverbiais” e “vozes do verbo”. Esses são os conteúdos trabalhados que se relacionam diretamente com o verbo, portanto, podem ser exploradas as noções aspectuais.

Em nossas análises, além de identificarmos o uso ou não das noções aspectuais dentro dos eixos de análise, procuramos demonstrar como tais noções poderiam ter sido abordadas nas atividades propostas e como o uso dessa categoria poderia ser significativo para o aluno.

## 6. O aspecto em livros didáticos

Em nossa pesquisa, analisamos todas as atividades relacionadas ao estudo do verbo e advérbio nas coleções didáticas “Para Viver Juntos” e “Projeto Teláris”. Nesta seção, apresentamos a análise de atividades que trazem noções aspectuais, mas sem relacioná-las à categoria aspectual.

### Quadro 2 - Atividade do verbo no pretérito

- ➔ 2. Se a repórter quisesse apresentar seu relato como algo que ficou no passado, como poderia reescrever o parágrafo a seguir?

Os brinquedos **são** inventados com peças que se **encontram** aqui e ali. Meninos se **divertem** empurrando pneus e **criam** carrinhos com qualquer roda.

- ➔ Nesse trecho, que efeito essa alteração do tempo dos verbos provoca no leitor?

Com os verbos no passado, tem-se a impressão de que os fatos relatados não estão mais ocorrendo, ou seja, as crianças não inventam mais brinquedos e não se divertem mais.

O tempo passado é também chamado de **pretérito**.

O uso dos verbos no tempo presente é mais apropriado para um relato que trata de um fato rotineiro, comum no tempo atual.

Observe manchetes de jornal, títulos de notícias. Geralmente trazem o verbo no presente, mesmo que se refiram a um fato já acontecido. Por exemplo:

**Chuvvas voltam a atingir São Paulo e cidade entra em estado de atenção.**

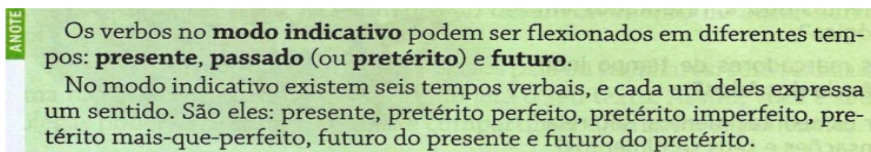
O Estado de s. Paulo. São Paulo, 25 de out. 2011.

Fonte: Coleção Projeto Teláris, 6º ano, p. 196.

Essa atividade propicia ao aluno uma boa reflexão linguística, ao transformar uma sentença que está no tempo presente para o tempo passado, pois possibilita que ele perceba o efeito de distanciamento que existe entre esses dois tempos. A proposta da questão é levar o estudante a perceber que ações descritas no tempo passado são ações que já aconteceram e não são realizadas atualmente (perfectivo). E as ações que são descritas no tempo presente são contínuas, não possuem um fim inerente (imperfectivo). Embora as autoras do livro não tenham abordado o aspecto explicitamente, por meio da seguinte questão: “que efeito essa alteração do tempo dos verbos provoca no leitor?”, elas levam o aluno à percepção de diferentes olhares sobre a mesma ação. Nessa atividade, ainda existe outra questão a ser explorada, ao passar o verbo do tempo presente para o tempo passado, o aluno pode utilizar o pretérito perfeito ou imperfeito. Neste caso, é importante que o aluno perceba que, mesmo sendo tempo passado, as duas conjugações apresentam diferentes processamentos de sentido, sendo que o pretérito perfeito indica uma situação completa, acabada e o pretérito imperfeito indica situação incompleta. Conforme explicitado anteriormente, essa diferença de sentido é o que denominamos como aspecto verbal. Desse modo, uma abordagem de tal natureza pode contribuir para que o aluno entenda a diferença que se expressa nos tempos do pretérito e perceba a diferença na produção de sentidos.

Analisemos a seguinte definição do modo indicativo na coleção Para Viver Juntos, seção de reflexão linguística, na qual é apresentado o verbo no modo indicativo. Vejamos o conceito:

Figura 3 - modo indicativo



Fonte: Coleção Para Viver Juntos, 6º ano, p. 244.

Após essa definição, os autores apresentam uma tabela que explica, com exemplos, cada um desses seis tempos verbais e os três tipos de conjugação. Importante destacar que, no Manual do Professor, em uma seção intitulada “O livro de 6º ano”, que contém orientações para cada atividade do livro, consta uma sugestão para o docente trabalhar com a categoria do aspecto. Observemos:

Figura 4 - Sugestão para o professor

- **Detenha-se também no aprofundamento da categoria do aspecto verbal**, que indica a duração do processo expresso pelo verbo – durativo, pontual ou habitual, entre outros.

Fonte: Coleção Para Viver Juntos, 6º ano, p. 244.

Esse tipo de apontamento é significativo, à medida que o professor pode trabalhar o conteúdo da tabela que foi apresentada, trazendo as contribuições da categoria aspectual e fazendo com que o aluno não só saiba classificar, mas que compreenda os fenômenos linguísticos como fatores fundamentais na construção do sentido semântico dos textos.

A próxima seção do livro é de “Reflexão linguística - na prática”. Analisemos:

Figura 5 - Reflexão linguística

1. Leia este trecho de uma reportagem e responda às questões.

**Joe Sacco, criador do jornalismo em quadrinhos, fala sobre como escolheu sua carreira**

Joe Sacco não é um jornalista tradicional. Enquanto os seus colegas da faculdade de Jornalismo **escolheram** texto, fotografia ou vídeo para contar suas histórias, ele **uniu** a paixão pela profissão e pelo desenho e **criou** a sua própria maneira de informar: o jornalismo em quadrinhos. [...]



Joe Sacco em Parati (RJ). Fotografia de 2011.

Guilherme Dearth. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/divirta-estudando/um-bate-papo-com-joe-sacco-o-criador-do-jornalismo-em-quadrinhos/>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

- a) Pelo trecho da reportagem, você consegue imaginar se os fatos já aconteceram e estão terminados ou se continuam acontecendo? Justifique.
- b) Copie o trecho no caderno, alterando os verbos em destaque, de modo que o sentido do trecho seja falar de fatos que aconteciam periodicamente.

Fonte: Coleção Para Viver Juntos, 6º ano, p. 246.

As duas questões dessa atividade são interessantes porque não trabalham o verbo em uma abordagem mecânica de memorização, mas, sim, na perspectiva de explorar os efeitos de sentido do uso de determinado tempo verbal no gênero textual reportagem e outros gêneros textuais jornalísticos. A pergunta feita em “a” traz noções aspectuais quando aponta ações terminadas e não terminadas. Por meio dessa questão, o aluno pode perceber que os verbos conjugados no pretérito perfeito (escolheram, uniu e criou) indicam situações que foram concluídas. Já com a pergunta realizada em “b”, ao alterar os verbos em destaque, o aluno irá trabalhar com o pretérito imperfeito, refletindo a diferença existente entre os dois tempos do passado. Embora as noções aspectuais tenham sido abordadas (de maneira implícita), elas não foram relacionadas à categoria aspecto. Perde-se, então, uma oportunidade de explorar todos os sentidos que o verbo pode apresentar.

Analisemos o seguinte o conceito:

#### Figura 6 - Efeitos do verbo

**ANOTE** Em biografias e autobiografias, é comum o uso de verbos no pretérito perfeito e pretérito imperfeito do modo indicativo. Como o **pretérito imperfeito** apresenta uma **ideia de continuidade**, de duração, o seu uso é frequente em descrições e narrações de fatos passados, alternando com o **pretérito perfeito**, utilizado para indicar **fatos pontuais**. Também é comum o uso de verbos no **presente** para expressar alguma reflexão ou algum fato que acontece no momento em que o texto é escrito.

Fonte: Coleção Para Viver Juntos, 6º ano, p. 248.

Ao longo das atividades do capítulo sobre biografia e autobiografia, percebemos que as noções aspectuais foram apontadas para os alunos de maneira implícita. Nessa finalização do que foi estudado durante o capítulo, percebemos que, ao relacionar o pretérito imperfeito a fatos que expressam continuidade e duração e o perfeito a ações pontuais, os autores propõem uma abordagem sobre noções aspectuais, sem exatamente expressar a

palavra “aspecto”. Isso é importante para que os alunos percebam com maior propriedade a característica dos gêneros textuais que foram trabalhados, bem como os efeitos de sentido que cada noção aspectual produz.

Já na coleção Projeto Teláris, em uma seção intitulada “No dia a dia”, as autoras apresentam o fenômeno denominado “Gerundismo” por meio de uma atividade de prática de oralidade. Vejamos:

Figura 7 - Gerundismo

**No dia a dia**

**“Gerundismo”** Sugere-se que seja feita uma leitura compartilhada do conteúdo a seguir e que as considerações sejam feitas oralmente para que os alunos possam apresentar suas hipóteses em relação ao tema.

**1. Atividade oral.** Leia os trechos a seguir e, com o auxílio do professor, reflita sobre os usos das formas verbais destacadas, levando em conta os seguintes pontos:

a) Qual a possível intenção do usuário da língua ao empregar as locuções verbais destacadas?

b) Você considera o emprego dessas locuções adequado à situação?

Fonte: Coleção Projeto Teláris, 7º ano, p. 169.

Nessa atividade, as autoras mostram três textos com o objetivo de que os alunos reflitam sobre o uso do gerúndio. Com relação ao texto 1, na questão b, as autoras colocam o seguinte comentário para os professores:

Figura 8 - Comentário para o professor

b) Você considera o emprego dessas locuções adequado à situação?

**Texto 1**

**Com livros de pano, professoras ajudam mulheres a deixar o alcoolismo**

[...]

Na quarta-feira (7), a ONG completará 29 anos, mas Mirtes terá de deixar a festa para depois porque “**neste dia vou estar trabalhando**”. Olhando para trás, ela diz que continua “acreditando muito na solidariedade do povo”. “Há centenas de pessoas fazendo trabalhos como o meu, e é isso que vai mudar o Brasil.”

[...]

PÉCORA, Luisa. *Último Segundo*, 3 maio 2014. Disponível em: <ultimosegundo.ig.com.br/cultura/livros/2014-05-03/com-livros-de-pano-professoras-ajudam-mulheres-a-deixar-o-alcoolismo.html>. Acesso em: mar. 2015.

Discutir com os alunos o emprego da locução verbal *vou estar trabalhando*, considerada adequada neste contexto. AQUI, Mirtes parece ter tido a intenção de produzir um efeito de sentido, que atribui um caráter durativo, prolongado a ação de trabalhar, ficando mais claro que no dia 7, quarta-feira, ela trabalhará, muito provavelmente, durante todo o expediente. Dessa forma, ela fala de alguma coisa que ocorrerá ao mesmo tempo que outra, só que no futuro. Se Mirtes tivesse dito simplesmente: *neste dia vou trabalhar*, estaria se referindo a uma ação específica, pontual, cuja duração não importaria para o que ela quisesse expressar.

Fonte: Coleção Projeto Teláris, 7º ano, p. 169.



Nesse comentário, quando as autoras dizem “caráter durativo prolongado” e “ação específica pontual”, é possível notar marcas de aspectualidade, principalmente quando analisamos o uso do gerúndio na concepção semântica. No lugar de “vou estar trabalhando”, poderia ser dito “vou trabalhar”. Mas algo, na oralidade e de acordo com a intencionalidade do falante, seria perdido. É importante que o professor considere e leve para turma essa discussão, tendo em vista que a semântica do verbo é fundamental para a compreensão dos possíveis efeitos de sentido de um texto.

A seção seguinte do livro didático diz respeito aos complementos circunstanciais e adjuntos adverbiais. As autoras apresentam frases em que é proposta a mudança de circunstância para alterar o sentido do verbo. Vejamos:

Figura 9 - Adjuntos adverbiais

Observe como a ideia do verbo *permanecer* pode ser alterada ao mudarmos a circunstância:

As janelas devem permanecer sempre abertas para o verde.  
↓  
tempo

As janelas não devem permanecer abertas para o verde.  
↓  
negação

As janelas devem permanecer completamente abertas para o verde.  
↓  
modo

As janelas devem permanecer abertas aqui.  
↓  
lugar



Maurício Perrotto/Quero da Editora

Fonte: Coleção Projeto Teláris, 8º ano, p. 217.

Na primeira frase, notamos que as autoras indicam o advérbio “sempre” como advérbio de tempo, entretanto, conforme as definições apresentadas em nosso referencial teórico, entendemos que “sempre” é um advérbio aspectualizador (Ilari, 1990). O advérbio, neste caso, tem uma ideia de habitualidade, de duração contínua. Logo é advérbio de aspecto e, não,

de tempo. Para além da classificação, o ideal é trabalhar o significado de tal constituinte na oração. Nessa mudança, é importante que o aluno perceba que, diferentemente da frase apresentada na explicação das autoras anteriormente, “As janelas devem permanecer o dia inteiro abertas para o verde”, a situação agora não atinge o seu ponto final. O verbo passa a ter um aspecto imperfectivo porque o advérbio está indicando habitualidade.

## Considerações finais

Este artigo teve como objetivo analisar o tratamento dado à categoria do aspecto verbal em duas coleções de livros didáticos da Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II. Concebemos que a investigação é enriquecedora, considerando-se que o ensino de língua deve reconhecer o texto como objeto de estudo e, dessa forma, a categoria do aspecto verbal é fundamental na construção de sentido em um texto.

Por meio das análises, verificamos que nem sempre a noção aspectual é apresentada ao aluno de modo explícito nos livros didáticos, embora apareça como sugestão de trabalho para o professor, o que é significativo, à medida que apresenta ao docente a possibilidade de trabalhar com essa categoria produtora de diversos sentidos. Nos livros didáticos das duas coleções, o trabalho é realizado por meio de gêneros textuais, o que, neste caso, torna as atividades mais significativas para o aluno. No entanto, não há um apontamento claro da noção aspectual, embora encontremos algumas atividades relacionadas com a semântica produzida no texto. Isso vai ao encontro do que é preconizado para a análise linguística, em que se deve analisar constitutivos gramaticais no seu funcionamento do texto e, não, ter uma preocupação exaustiva com a metalinguagem. Importante dizer que os nossos resultados de alguma proposta didática em que se leve em conta a categoria aspectual, ainda que bastante tímidos, são similares àqueles de Queiroz (2014) e Guerra (2019).

Se se encontra essa característica que podemos classificar como sendo “positiva”, notamos que, ao demonstrar as três conjugações verbais, as



duas coleções não apresentam o aspecto como sendo uma das seis categorias do verbo. Por meio dos gêneros textuais que foram trabalhados nos livros, podemos sugerir que, conquanto algumas poucas atividades proporcionam uma leitura na concepção semântica e com o aspecto verbal de modo implícito, de um modo geral, não houve a oportunidade explícita de trabalhar com o aspecto nas atividades propostas.

Dessa forma, os resultados encontrados nesta pesquisa nos fazem questionar o motivo pelo qual, em algumas atividades dos livros didáticos, a categoria aspectual vem sendo trabalhada de modo subjacente e, em outras atividades, há a ausência dessa abordagem. Assumimos que essa categoria é produtora de diversos sentidos, portanto, fundamental na construção de uma interpretação crítica.

## Referências

BORGATO, Ana Maria Trinconi; BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. **Português 6º ano: ensino fundamental II**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2015. (Coleção Projeto Teláris). BORGATO, Ana Maria Trinconi; BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. **Português 7º ano: ensino fundamental II**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática 2015. (Coleção Projeto Teláris).

BORGATO, Ana Maria Trinconi; BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. **Português 8º ano: ensino fundamental II**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática 2015. (Coleção Projeto Teláris).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. A Educação é a Base. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 14 abril. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 14 abril. 2023.

CAMPOS, Flávia Guerra Rocha. Aspecto: categoria verbal relevante nos livros didáticos. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: [https://bib.pucminas.br/teses/Letras\\_FlaviaGuerraRochaCampos\\_7981.pdf](https://bib.pucminas.br/teses/Letras_FlaviaGuerraRochaCampos_7981.pdf). Acesso em 22 jan. 2026.

CASTILHO, Ataliba T. Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa. Tese. Marília (SP), 1968. **Alfa - Revista de Linguística**. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3311/3038>

COSTA, Cibele Lopresti; LOUSADA, Eliane Gouveia; MARCHETTI, Greta; SOARES, Jairo J. Batista; PRADO, Manuela. **Português 6º ano: ensino fundamental**. 4. ed. São Paulo: Edições SM, 2015. (Coleção Para Viver Juntos).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ILARI, Rodolfo (org.). **Gramática do Português Falado: Níveis de análise linguística**. 4. ed. Campinas (SP): Editora Unicamp, 2002.

QUEIROZ, Heloísa Stefany Neves. “No princípio era... o verbo”: o estudo e o ensino da classe verbal. 2024. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Programa de Pós Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: [https://bib.pucminas.br/teses/Letras\\_HeloisaStefanyNevesQueiroz\\_31015\\_TextoCompleto.pdf](https://bib.pucminas.br/teses/Letras_HeloisaStefanyNevesQueiroz_31015_TextoCompleto.pdf). Acesso em 24 jan 2026.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O aspecto verbal no português**: a categoria e sua expressão. 5. ed. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

VARGAS, Maria Valéria. **Verbo e práticas discursivas**. São Paulo: Contexto, 2011.

VENDLER, Zeno. **Verbs and Times**. The Philosophical Review. v. 66, n. 2, Apr. 1957, p. 143-160.